

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

A GÊNESE DA PERSONALIDADE NA PERSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICA.

Sérgio Bezerra Pinto Júnior (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Álvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: serginhocne@hotmail.com

Palavras-chave: Personalidade. Primeira Infância. Teoria Histórico cultural.

A partir da teoria sóciohistórica, a pesquisa será norteada pelo seguinte problema: Como se dá a formação de todo o conjunto de estruturas e do desenvolvimento da personalidade humana na primeira infância? Assumimos que a personalidade de cada indivíduo não é produzida unicamente por ele, mas é resultado da atividade social e depende da trama de relações que são estabelecidas entre os seres humanos. E assim, a personalidade é vista como um atributo do indivíduo, a expressão máxima da individualidade humana, de tal forma que para haver a compreensão materialista da personalidade, é preciso existir uma compreensão materialista da individualidade. Diante do tema, investigaremos como se dá a formação e desenvolvimento da personalidade humana na primeira infância, entendida como o período do desenvolvimento humano compreendido entre o nascimento e os cinco anos de idade. A pesquisa de natureza conceitual-bibliográfica busca solucionar o objetivo proposto por meio do levantamento do conceito de personalidade e individualidade nas obras de Vygotsky e Leontiev, bem como autores brasileiros comentadores das suas obras. A Metodologia será norteada pela Epistemologia Qualitativa (GONZALEZ REY, 2009) Após a leitura serão construídos indicadores temáticos que formarão os núcleos de significação, onde serão analisadas as possibilidades de articulação e conceituação do fenômeno estudado. A pesquisa justifica-se pelo fato de não haver um consenso entre os pesquisadores brasileiros da perspectiva sociohistórica da prevalência da personalidade, muitas vezes substituída pela categoria "identidade" (CIAMPA, 1986). Além disso, acreditamos que a personalidade define e estabelece possibilidades para o estudo da subjetividade, assim como a identidade, havendo a necessária de diferenciação desses conceitos na perspectiva sócio histórica. Então é possível notar que a psicologia precisa apropriar-se dessas produções voltadas a personalidade, de modo que possam contribuir para seu desenvolvimento para que seja assumida sua posição de ciência que lida com os vários aspectos do indivíduo, pois quando fala-se em personalidade é importante levar em consideração pontos decisivos para que não seja um conceito facilmente identificável, e sim que seja desenvolvida uma visão crítica, evitando reducionismos e ecletismos na prática profissional e científica.